
Apresentação

Articulando temas de pesquisa em Instituições, Saúde e Sociedade

O Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGPSI-UFSJ) conta com duas linhas de pesquisas: Linha 1 – “Fundamentos teóricos e filosóficos da Psicologia”: estudo de pressupostos teóricos, filosóficos e epistemológicos das influências formadoras do campo da Psicologia e seus diversos desdobramentos na produção do conhecimento e das práticas. Linha 2 – “Instituições, saúde e sociedade”: estudo das relações do homem com a sociedade, ambiente e instituições, e das questões referentes à educação, saúde e desenvolvimento humano a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

O PPGPSI-UFSJ é a única Pós-graduação em Psicologia da Região do Campo das Vertentes, tendo como proposta a formação de quadros acadêmicos com competências profissionais e de pesquisa para atuarem numa área de influência imediata, com cerca de 21 municípios. Além dessa área imediata, o programa tem se tornado atraente para candidatos de outras regiões do estado de Minas Gerais e de outros estados do país. Nesses 10 anos tivemos 205 dissertações de mestrado defendidas, além da aprovação da criação do doutorado em dezembro de 2018. O início das atividades do curso de doutorado, em agosto de 2019, representa a possibilidade concreta de aprofundamento e ampliação das investigações do programa.

Duas coletâneas comemorativas dos 10 anos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGPSI-UFSJ) foram produzidas: uma de cada linha de pesquisa. A coletânea da linha 1 tem por título “Psicologia e subjetividade: fundamentos conceituais e métodos de pesquisa” e teve como organizadores os professores Fuad Kyrillos Neto e Walter Melo. A presente coletânea, referente à linha 2, contempla dois objetivos principais: analisar as contribuições das pesquisas concluídas no âmbito do PPGPSI-UFSJ para os estudos sobre as relações do homem com a sociedade, com as instituições e com os processos de saúde e sofrimento; e refletir sobre novas possibilidades de investigações e novos modos de conduzir o trabalho de pesquisa para fins de ampliação e aprofundamento do conhecimento produzido. Essa trajetória tem sido construída de forma compartilhada com pesquisadores e programas de pós-graduação do país e do exterior, buscando potencializar esforços de compreensão das instituições, da saúde de forma global e da sociedade na fronteira da Psicologia com outras áreas do saber.

Com o objetivo de responder às inúmeras interrogações advindas dessa linha de pesquisa (instituições, saúde e sociedade) diversas abordagens teóricas e metodológicas têm sido utilizadas. As duas principais características que conferem identidade a essa linha de pesquisa são: a pluralidade de paradigmas, sendo a escolha dos pressupostos ontológicos, epistemológicos e metodológicos, por parte dos pesquisadores, inevitavelmente entrelaçada à natureza do objeto de estudo; e a aderência dos pesquisadores em torno das temáticas da linha de pesquisa e de pressupostos axiológicos que tem nos valores relacionados à cooperação, à autonomia e à multivocalidade, seus pilares de sustentação.

Os artigos que compõem essa coletânea refletem a identidade da linha de pesquisa, congregando os pesquisadores do PPGPSI, organizados em redes de pesquisa pertinentes às suas escolhas temáticas. Sublinhamos, ainda, que nesta coletânea tivemos a cooperação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), tanto com a presença de pesquisadores com proximidade temática à linha de pesquisa, quando pela possibilidade de publicação desta coletânea, por meio de sua editora. Além disso, tivemos a contribuição externa

de 10 pesquisadores convidados, pertencentes a sete universidades do país e do exterior, refletindo o intercâmbio com outros programas nacionais de pós-graduação. A ordem dos capítulos foi pensada numa perspectiva temática e não de procedência dos autores (docentes do programa ou docentes externos), visando oferecer um ordenamento lógico às questões discutidas.

Em “Contribuições da Psicologia Social na produção de conhecimentos em dez anos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSJ”, Marcos Vieira-Silva, Cássia Beatriz Batista, Marcelo Dalla Vecchia, Isabela Saraiva de Queiroz e Luiz Gonzaga Chiavegato Filho fazem uma retrospectiva das contribuições da linha de pesquisa: “Instituições, saúde e sociedade”, notadamente dos pesquisadores do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial, nos dez anos de funcionamento do programa por meio do levantamento e sistematização das dissertações disponíveis no banco de dissertações presentes no site institucional, identificando quatro campos temáticos: saúde coletiva, saúde mental e álcool e outras drogas; gênero, raça e direitos humanos; trabalho; sujeitos, formação cultural e educação. Os resultados demonstram a pluralidade teórica e metodológica adotadas na abordagem dos temas, além da valorização do compromisso social da universidade com a produção de conhecimentos que também possam se refletir na prática profissional.

Na articulação entre conhecimento e compromisso social, o valor científico das pesquisas práticas e da produção de conhecimentos aplicáveis nas diversas áreas da psicologia é discutido por Sonia Gondim e Erico Rentería--Pérez, em “Da pesquisa-ação à ciência do desenho (*design science*): a validade da pesquisa prática/intervenção e a produção do conhecimento”, defendem o alinhamento entre pesquisa-ação/intervenção/prática e ciência do desenho, afirmando que elas se originam de um problema prático, carente de solução. Nesse sentido, articulam diagnóstico, testagem de solução e avaliação da ação implementada com potencial de geração de teoria. Esse capítulo abre novas possibilidades de investigação, provocando reflexões sobre as possibilidades de construção do conhecimento e abrindo perspectivas para uma maior inserção social dos programas de pós-graduação.

Na perspectiva da importância de ampliar a inserção social da produção do conhecimento, o capítulo “Contextos rurais e Psicologia Comunitária: um encontro possível e necessário” – de Telmo Mota Ronzani, Kíssila Teixeira Mendes, Conrado Pável e Jáder Ferreira Leite – realiza um mapeamento das possibilidades de pesquisa e intervenção da Psicologia Comunitária em contextos rurais, suas implicações teóricas, metodológicas e políticas. Nesse sentido, amplia as possibilidades temáticas das discussões sobre saúde e sociedade, trazendo o contexto rural para o cenário da produção do conhecimento em Psicologia.

Tendo a educação, a raça e os direitos humanos como temática central, em “Formação inicial de professores e a inserção da questão étnico-racial em um curso de Pedagogia”, Santuza Amorim da Silva e Flávia Paola Félix Meira analisam como o tema da educação das relações étnico-raciais foi inserida no currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Minas Gerais (FaE/CBH/UEMG), contribuindo para a compreensão das questões étnico-raciais na formação profissional e de suas repercussões na sociedade e no fazer profissional.

Na interseção entre trabalho, educação, saúde e direitos humanos, o capítulo “Inclusão-exclusão de pessoas com deficiência: contribuições do PPGPSI-UFSJ e possibilidades de novas agendas de pesquisa”, de Maria Nivalda de Carvalho-Freitas, Celso Francisco Tondin, Larissa Medeiros Marinho dos Santos e Andréa Carmen Guimarães, apresenta a produção do conhecimento sobre inclusão-exclusão nos dez anos de funcionamento do PPGPSI-UFSJ e refletem sobre a potencialidade de referenciais que discutam as tensões, paradigmas e a teoria do reconhecimento; o modelo bioecológico; os estudos culturais e a psicologia social; a saúde e qualidade de vida dessas pessoas para a ampliação e o aprofundamento das pesquisas nesse campo.

Tendo a saúde como eixo articulador, a avaliação do desenvolvimento infantil, bem como de habilidades relacionadas ao desenvolvimento, pode ser uma medida promotora de saúde e bem-estar para toda a vida do indivíduo. No

capítulo “Desenvolvimento infantil e habilidades sociais: estudo de caso de crianças com e sem Transtorno do Espectro Autista”, Mônia Aparecida Silva, Lucas Cordeiro Freitas, Tatiana Cury Pollo apresentam dois casos clínicos com o objetivo de compreender o desenvolvimento infantil e as habilidades sociais no contexto do desenvolvimento típico e do Transtorno do Espectro Autista. Foi realizado um estudo sobre as relações entre diferentes indicadores do desenvolvimento e das habilidades sociais em cada um dos casos para auxiliar em uma maior compreensão sobre *déficits* e recursos das crianças e como eles podem impactar o seu desenvolvimento em múltiplos contextos (familiar, escolar, convívio social).

Ainda no campo temático da saúde, a prática de avaliação de serviços de saúde mental, apesar de recente, tem se tornado cada vez mais enfatizada a partir da desinstitucionalização da assistência psiquiátrica. Tal processo tem sido marcado pela substituição do modelo de tratamento asilar, com base em longas internações em grandes hospitais psiquiátricos, por uma assistência baseada na comunidade. No Brasil, essa mudança tem ocorrido, principalmente, por meio da redução progressiva dos leitos em hospitais psiquiátricos e abertura de serviços comunitários de saúde mental denominados Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A proposta desses serviços é oferecer atendimento clínico para pacientes graves na comunidade, em regime de atenção diária, promovendo sua inserção e reabilitação psicossocial, por meio de diversas ações intersetoriais e multidisciplinares. A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem destacado tais avanços na rede de assistência à saúde mental no Brasil, mas, por outro lado, aponta para a necessidade de desenvolver indicadores de avaliação da efetividade dos CAPS, contribuindo também para que haja no país uma assistência orientada por evidências científicas. Baseando-se nessa necessidade, o capítulo “Avaliação de serviços de saúde mental: contextualização e diretrizes metodológicas”, de Marina Bandeira e Mário César Rezende Andrade, apresenta, primeiramente, a base histórica do processo de desinstitucionalização, suas consequências e o contexto atual da assistência em saúde mental no mundo. Posteriormente, são apresentadas as diretrizes metodológicas para a avaliação contínua de serviços de saúde mental.

A saúde mental é o tema do “O bem-estar como indicador clínico de melhora no paciente com transtorno depressivo”. Sérgio Baxter Andreoli e Aline Cacozzi discutem e sugerem, por meio de uma revisão da literatura, o bem-estar subjetivo como um indicador clínico no transtorno depressivo. Inicialmente, os autores apresentam o conceito de bem-estar subjetivo e seu uso potencial como um indicador da qualidade de vida na sociedade, em substituição aos indicadores econômicos tradicionais. Em seguida, discutem o uso desse conceito na saúde em geral e, especificamente, sua possibilidade de aplicação como indicador da melhora clínica em pacientes com transtorno depressivo.

Como podem ser vistos, os capítulos desse livro aprofundam e trazem a contribuição da Psicologia para a discussão de questões importantes relacionadas às instituições, saúde e sociedade. Utilizando-se de perspectivas epistemológicas diversas, eles contribuem para o conhecimento em contextos variados, articulando questões teórico-metodológicas a temas que abordam a diversidade de maneira ampla – seja ela cultural, étnico-racial, de pessoas com deficiência ou de características clínicas – e demonstram a importância de se compreender, nas múltiplas instituições da sociedade, as diferenças e semelhanças que nos caracterizam.

Maria Nivalda de Carvalho-Freitas

Lucas Cordeiro Freitas

Tatiana Cury Pollo

(Organizadores)